

Casa do Rio Vermelho: espaço de memória e de mediação cultural

Gleice Pereira dos Santos

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7794-5932>

gleicesantosgueu@gmail.com

Ana Claudia Medeiros de Sousa

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5478-1813>

ana.violista@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v16.n3.2023.46890>

Recebido/Recibido/Received: 2022-10-23

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2023-09-16

Publicado/Publicado/Published: 2023-11-15

Resumo

A pesquisa teve por objetivo analisar como os dispositivos informacionais e a ambiência da Casa do Rio Vermelho subsidiam a mediação da cultura para apropriação de aspectos de memória e identidade do povo baiano. Quanto ao delineamento metodológico o estudo se configura como descritivo e documental. Para coleta de dados foram utilizadas a observação direta dos dispositivos que compõem a Casa, como também a aplicação de questionário com visitantes da Casa do Rio Vermelho, com a análise dos dados centrada na abordagem qualitativa. Com os resultados foi constatado que os dispositivos que integram a Casa são capazes de evocar nos visitantes narrativas das obras de Jorge Amado, como também indícios da cultura baiana. A Casa do Rio Vermelho é um ambiente que subsidia aos visitantes baianos a possibilidade de rememorar fatos, fenômenos e práticas socioculturais que os constituem, de maneira a contribuir para o fortalecimento cultural, memorialístico e identitário desses sujeitos. Portanto, a Casa do Rio Vermelho e seu acervo se configuram significativos dispositivos de mediação cultural.

Palavras-chave: Mediação cultural. Memória. Identidade. Casa do Rio Vermelho. Jorge Amado.

Casa do Rio Vermelho: space of memory and cultural mediation

Abstract

The research aimed to analyze how the informational devices and the ambience of Casa do Rio Vermelho subsidize the mediation of culture for the appropriation of aspects of memory and identity of the people of Bahia. As for the methodological design, the study is descriptive and documental. For data collection, direct observation of the devices that make up the House were used, as well as the application of a questionnaire with visitors to Casa do Rio Vermelho, with data analysis centered on a qualitative approach. With the results it was verified that the devices that integrate the House are able to evoke in the visitors narratives of the works of Jorge Amado, as well as indications of the Bahian culture. Casa do Rio Vermelho is an environment that subsidizes Bahian visitors the possibility of remembering facts, phenomena and sociocultural practices that constitute them, in order to contribute to the cultural, memorialist and identity strengthening of these subjects. Therefore, Casa do Rio Vermelho and its collection are significant devices of cultural mediation.

Keywords: Cultural mediation. Memory. Identity. Casa do Rio Vermelho. Jorge Amado.

Casa do Rio Vermelho: espacio de memoria y mediación cultural

Resumen

La investigación tuvo como objetivo analizar cómo los dispositivos informativos y el ambiente de la Casa do Rio Vermelho subsidian la mediación de la cultura para la apropiación de aspectos de la memoria y la identidad del pueblo de Bahía. En cuanto al diseño metodológico, el estudio es descriptivo y documental. Para la recolección de datos, se utilizó la observación directa de los dispositivos que componen la Casa, así como la aplicación de un cuestionario con los visitantes de la Casa do Rio Vermelho, con análisis de datos centrado en un enfoque cualitativo. Con los resultados se verificó que los dispositivos que integran la Casa logran evocar en los visitantes narrativas de las obras de Jorge Amado, así como indicios de la cultura bahiana. Casa do Rio Vermelho es un ambiente que subsidia a los visitantes bahianos la posibilidad de recordar hechos, fenómenos y prácticas socioculturales que los constituyen, con el fin de contribuir al fortalecimiento cultural, memorialístico e identitario de estos sujetos. Por lo tanto, la Casa do Rio Vermelho y su colección son dispositivos significativos de mediación cultural.

Palabras clave: Mediación cultural. Memoria. Identidad. Casa do Rio Vermelho. Jorge Amado.

1 Introdução

A memória é um elemento constituinte da sociedade, que resulta da preservação da cultura, de práticas e acordos sociais de um povo. Neste sentido, a mediação, seja ela da informação, da cultura ou da leitura, tem papel fundamental na construção do fortalecimento identitário e memorialístico dos sujeitos. Quanto aos dispositivos informacionais utilizados nas atividades mediadoras, eles podem revelar os traços de memória e identidade dos indivíduos, uma vez que a produção desses documentos é alinhada às características próprias dos produtores.

Para que haja essa convergência, se faz necessária a atuação do mediador na condução de atividades mediadoras de forma consciente, em que as escolhas de métodos e de dispositivos possam potencializar os processos de apropriação, de maneira que os sujeitos/usuários (re)signifiquem e reflitam sobre sua história, identidade e traços culturais. Essas ações mediadoras podem ocorrer em diversos espaços que integram a sociedade, sobretudo em ambientes informacionais, dentre eles, em unidades museísticas, a exemplo da Casa do Rio Vermelho, lugar em que residiram Jorge Amado e Zélia Gattai.

Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo analisar como os dispositivos e a ambiência da Casa do Rio Vermelho subsidiam a mediação da cultura para apropriação de aspectos de memória e identidade do povo baiano. Para tanto, a pesquisa se configura como descritiva e documental. Para coleta de dados foram utilizadas a observação direta dos dispositivos e a aplicação de questionário com sujeitos visitaram a Casa do Rio Vermelho. A análise dos dados pautou-se na abordagem qualitativa.

2 Mediação cultural

Aspectos culturais permeiam o cotidiano dos sujeitos em um processo movente, de maneira que esses consomem e produzem dispositivos informacionais carregados de valor

simbólico para seu contexto social. Quando preservados são passados de geração a geração e podem se configurar fontes reveladoras da memória de um povo.

Existem ambientes que salvagam, não só a memória de um indivíduo, como também podem refletir na construção social do coletivo, a exemplo das instituições de memória, como o arquivo, a biblioteca e o museu. Nesse sentido, a mediação cultural é um importante elemento capaz de apoiar os sujeitos no acesso e na apropriação de dispositivos informacionais, como aqueles relacionados à sua ancestralidade e despertar nesses sujeitos/usuários, o sentimento de pertença.

De acordo com Silva e Santos Neto (2017, p. 31), “A mediação cultural visa apresentar e tornar conhecidas as diferentes manifestações culturais presentes na esfera social.” Para que essas manifestações sejam conhecidas, o agente mediador tem um papel singular ao favorecer a aproximação dos sujeitos/usuários às manifestações e dispositivos, que resultará na ampliação do repertório cultural desses sujeitos.

De acordo com Davallon (2007, p. 5), a mediação cultural

[...] visa fazer acender um público a obras (ou saberes) e a sua ação consiste em construir uma interface entre esses dois universos estranhos um ao outro (o do público e o, digamos, do objeto cultural) com o fim precisamente de permitir uma apropriação do segundo pelo primeiro.

A partir desse entendimento, reforça-se que o mediador pode interferir ao colaborar para que sujeitos conheçam e se apropriem de bens culturais, sobretudo aqueles que são carregados de valores simbólicos para comunidade usuária.

Perrotti e Pieruccini (2014, p. 10-11) defendem que “[...] a mediação não é somente um ato ‘funcional’ ou de âmbito restrito; é também discurso, ato de produção de sentidos que se realiza no campo amplo e dinâmico da cultura.” Com base nesse entendimento, a mediação cultural não deve ser considerada como uma mera prestação de serviço desvinculada da (inter)ação dos sujeitos, pelo contrário, a mediação cultural requer a atribuição de sentidos entrelaçada a aspectos constituintes dos sujeitos envolvidos na ação, pautada no contexto social e histórico deles, para que ocorra a produção de significação ao que é mediado.

Sousa, Santos e Jesus (2020, p. 6) ressaltam que “[...] a mediação da cultura e a mediação da informação são essenciais no processo de mediação da leitura, ao possibilitar que o sujeito se aproprie dos artefatos que compõem sua identidade cultural, em uma relação de pertencimento com sua estrutura sociocultural.” Neste sentido, as atividades mediadoras podem estar interligadas nas ações desenvolvidas pelos profissionais da informação, de maneira que a atividade se fundamenta na potencialidade que os dispositivos adotados podem ofertar – potencial informativo e cultural – e, com isso, contribuir na formação leitora e crítica do sujeito.

O ato de ler propicia a atribuição de sentido e significado aos enunciados que se apresentam no mundo, não está apenas ligada ao texto escrito em papel, podendo ser realizada com base em diferentes dispositivos, sensações e emoções decorrentes da interação do sujeito com o mundo.

Para Martins (1988, p. 33), “A leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. “A partir dessa compreensão da autora, ressalta-se neste estudo o quanto a seleção dos dispositivos que irão compor a ação mediadora ou a ambiência será importante para alcançar seu propósito. Isso requer do agente mediador o conhecimento de obras intelectuais, populares e artísticas que foram produzidas no âmbito ou relacionadas ao contexto cultural dos sujeitos. Pode-se incluir os dispositivos provenientes da literatura, música, folclore, culinária, crenças etc. que versam sobre traços culturais dos sujeitos envolvidos na ação.

Perrotti e Pieruccini (2014, p. 8) afirmam que “Os objetos culturais são signos e, mais que isso, discursos potencialmente capazes de produzir deslocamentos intelectuais, emocionais, afetivos [...]”. Com base nesse entendimento, compreende-se que os agentes mediadores devem considerar todos os elementos tangíveis e intangíveis que são carregados de informações e traços culturais que podem subsidiar o processo de construção e fortalecimento memorialístico e identitário dos sujeitos, possibilitando a estes serem leitores e protagonistas de suas próprias histórias.

Ao refletir sobre os pensamentos de Sousa, Santos e Jesus (2020), Martins (1988) e Perrotti e Pieruccini (2014), defende-se neste estudo que o ato mediador – seja da informação, da cultura ou da leitura - alcança seu propósito quando o sujeito realiza a leitura de um dispositivo e/ou fenômeno e consegue se apropriar de saberes que possibilitam reflexões pautada na criticidade e favorecem o processo de criatividade e construção de conhecimento.

Para o ato mediador, Oliveira (2011, p. 8) propõe a negociação como elemento essencial e sugere ao agente “[...] abandonar uma prática de mediação que pode pautar-se somente pela difusão e transmissão de informações para outra que reconheça os processos de afirmação dos sujeitos – e seus conhecimentos, interesses, sua história e memória.” Assim, a mediação poderá subsidiar a apropriação da informação e da cultura de maneira que o sujeito atribua sentido com criticidade aos enunciados carregados de indícios históricos, culturais e sociais de seu lugar de pertencimento, e possa alcançar o estado de criatividade, de construção de conhecimento.

É válido ressaltar ainda que a mediação é “[...] um processo histórico-social. O momento em que se concretiza não é um recorte de tempo estático e dissociado de seu entorno. Ao contrário: resulta da relação dos sujeitos com o mundo.” (Almeida Júnior, 2009, p. 93). Em vista disso, entende-se que no processo mediador podem ser acionados referenciais de memória que

contextualizam os produtores dos dispositivos e os sujeitos da ação – mediador e usuários. Por isso, sugere-se que o agente mediador deve estar atento aos traços de memória e identidade materializados nos documentos utilizados nas atividades mediadoras.

3 Dispositivos informacionais como vestígio de memória e identidade

Os dispositivos informacionais podem representar uma extensão da memória neural dos sujeitos, e através desses itens documentais é possível evocar lembranças da experiência existencial do sujeito no mundo. Para Halbwachs (1990, p. 57) a memória “[...] é capaz de evocar, quer por vontade, quer por oportunidade, os estados pelos quais ela passou antes. “As lembranças dos sujeitos representam os estados que a memória fixou do passado, e isso faz com que as mesmas possam ser evocadas. Assim, um item documental pode se configurar um referencial capaz de acionar esse fenômeno, por isso a importância da mediação dos dispositivos informacionais.

Para Sousa (2018, p. 25), “[...] o documento se configura como um artefato significativo, cujo teor informacional pode apontar indícios de determinada cultura e/ou período cronológico.” Através do documento é possível fazer uma leitura e, a partir do processo de apropriação, compreender a cultura, a memória e a história do indivíduo ou grupo produtor. Quando são considerados bens patrimoniais, os documentos são necessários para a preservação memorialística e identitária, capazes de despertar sentimentos de pertencimento nos sujeitos que se reconhecem em tais itens.

Para Dodebei (1997, p. 174-175), documento é “[...] uma representação, um signo, isto é, uma abstração temporária e circunstancial do objeto natural ou acidental, constituído de essência (forma ou forma/conteúdo intelectual), selecionado do universo social para testemunhar uma ação cultural.” O documento é proveniente das ações desempenhadas por seus produtores e a sua seleção e preservação se dão como forma de representar/testemunhar o vivido, daquilo que se deseja lembrar. Nesse ponto é importante citar as instituições de memória que são ambientes responsáveis pela salvaguarda de documentos carregados de valores socioculturais, científicos, artísticos etc.

Segundo Candau (2016, p. 157), “Um lugar de memória é um lugar onde a memória trabalha [...]” e, por isso, é uma referência importante para a construção histórica, cultural e identitária de sujeitos. Dentre as instituições/espacos/lugares de memória, reforça-se a relevância dos arquivos, das bibliotecas e dos museus como ambientes mediadores que contribuem para a salvaguarda e a disseminação dos dispositivos de memória. Ainda de acordo com Candau (2016, p. 59-60),

Sem memória o sujeito se esvazia, vive unicamente o momento presente, perde suas capacidades conceituais e cognitivas. Sua identidade desaparece. Não produz mais do que um sucedâneo de pensamento, um pensamento sem duração, sem a lembrança de sua gênese que é a condição necessária para a consciência e o conhecimento de si.

Assim sendo, o sujeito sem memória perde por completo a sua identidade, consciência e o conhecimento de si, conseqüentemente, também perde a sua história. Neste sentido, a memória é parte essencial que compõe a vida do sujeito, e no âmbito coletivo ela é responsável por preservar tradições, culturas e a história de um povo, mesmo que essas sejam moventes. Dodebei (1997, p. 44) afirma que, assim

[...] como o homem habita o espaço cultural que ele próprio cria e transforma continuamente, ele necessita utilizar o passado como marco referencial e auto-identificador. O patrimônio cultural passa a ser entendido como o conjunto de informações que caracterizam as ordens de significado dentro de um grupo, povo ou nação.

Por isso a relevância dos dispositivos informacionais que compõem os acervos, pois neles estão registrados conteúdos que são representativos de seus produtores e que podem materializar aspectos significativos para um povo, configurando-se como bens patrimoniais. Cellard (2008, p. 295) reforça esse entendimento ao defender o documento como uma importante fonte de pesquisa:

[...] evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

O documento subsidia a evocação e ressignificação da memória. Os lugares de memórias - como arquivos, bibliotecas e museus -, além de preservar histórias, culturas e tradições pertencentes a um povo, contribuem no reconhecimento e na construção memorialística e identitária dos indivíduos a partir da mediação de seus dispositivos informacionais. Esses ambientes podem por si só subsidiar a evocação de memórias vivenciadas pelos sujeitos, como também a partir de atividades mediadoras, o agente pode contribuir para que os usuários desenvolvam o sentimento de pertença.

A identidade é fundamental na construção social dos sujeitos e essa construção se dá a partir de suas vivências, de tudo o que o indivíduo se apropria durante sua vida, pois como afirma Candau (2016, p. 91), “Os melhores índices de evocação ou reconhecimento estão associados a acontecimentos integrados na vida do sujeito. “As experiências vividas pelos sujeitos fazem parte de toda a sua construção como ser e como parte de uma sociedade; tais experiências também podem representar um coletivo.

Candau (2016, p. 156) ressalta que a “[...] memória e a identidade se concentram em lugares, e em ‘lugares privilegiados’, quase sempre com um nome, e que se constituem como referências perenes percebidas como um desafio ao tempo. “Esses lugares são primordiais para o reconhecimento do sujeito, para tanto, podem dispor de uma gama de documentos, que por meio da mediação é possível contribuir com o processo de apropriação da informação e da cultura. Sendo assim, estes ambientes, além de ressignificar e gerar o sentimento de pertença, contribuem para o fortalecimento memorialístico dos sujeitos.

4 Metodologia

A pesquisa configura-se como descritiva e documental, uma vez que foram analisados diversificados dispositivos informacionais que compõem a Casa do Rio Vermelho. Quanto à interpretação dos dados, adotou-se a abordagem qualitativa que subsidiou a atribuição de significados aos indícios coletados na pesquisa.

Para levantar os gêneros documentais que integram a Casa do Rio Vermelho e de que maneira auxiliam na mediação cultural, adotou-se a observação direta. Esta observação se deu por meio da visita realizada no ambiente que subsidiou a identificação de dispositivos. Foram adotados o diário de campo e a máquina fotográfica para registrar as informações levantadas, nos dias 08 de junho e 5 de outubro de 2022.

Além da observação também foi aplicado questionário, elaborado e compartilhado através do *Google Forms*, na tentativa de se obter respostas de visitantes da Casa. O grupo que participou da pesquisa foi formado por respondentes que realizaram uma visita na Casa do Rio Vermelho no dia 08 de junho de 2022. É importante citar que pelo objetivo de a pesquisa estar vinculada aos aspectos de memória e identidade, buscou-se visitantes que fossem residentes de Salvador-BA, e dentre os visitantes do turno matutino da Casa do Rio Vermelho na data citada, apenas o grupo de estudantes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Bahia eram moradores da referida cidade. A presença dos estudantes na Casa do Rio Vermelho resultou de uma aula prática de catalogação de dispositivos tridimensionais. Dos 11 (onze) estudantes que participaram da atividade, 10 (dez) responderam ao questionário. O formulário ficou aberto para obtenção de respostas até o dia 21 de setembro de 2022.

5 Apresentação e análise dos dados

A Casa do Rio Vermelho está localizada no bairro do Rio Vermelho, Salvador-BA. Trata-se da residência onde viveram Jorge Amado, sua esposa Zélia Gattai e seus filhos. De acordo com o site da Casa do Rio Vermelho (2016), ela foi adquirida em 1960 com o dinheiro da venda dos direitos do livro *Gabriela cravo e canela*. Jorge Amado e Zélia Gattai viveram 40 anos nesta

casa e nos jardins dela estão depositadas as cinzas dos escritores. Atualmente, a Casa é uma unidade museística que passou por uma reforma fomentada pela Prefeitura Municipal de Salvador e com o apoio da Fundação Casa de Jorge Amado, da família e do arquiteto Gringo Cardia que assumiu a curadoria do museu e está aberta para visitação desde novembro de 2014 (A Casa..., 2016). Desde então, tem recebido a população soteropolitana e turistas de todo mundo, que são leitores e f s dos escritores Jorge Amado e Zélia Gattai.

Este estudo levantou alguns dos dispositivos que integram a Casa do Rio Vermelho, com o propósito de evidenciar a variedade de itens que compõem o acervo da Casa e o potencial deles para mediação cultural na evocação de indícios de memória e identidade. Para análise, foram selecionados dispositivos que se classificam quanto aos g neros documentais: tridimensional, textual, filmográfico e iconográfico.

A Figura 1 representa a máquina de escrever – gênero documental tridimensional – utilizada por Jorge Amado para produção de suas obras. A referida máquina de escrever é um dispositivo que possui valor cultural significativo, uma vez que a atuação de Jorge Amado como escritor é o fio condutor para todas as outras atividades que ele atuou/integrou, como na política, no candomblé etc. Como escritor publicou 49 livros, com várias obras traduzidas e algumas adaptadas para teatro, cinema, séries e novela. Essas informações reforçam o quanto a máquina de escrever que Jorge Amado utilizava é um importante dispositivo para os sujeitos que visitam a Casa do Rio Vermelho, pois como julga Dodebei (1997), o sujeito utiliza o passado como marco referencial, em que documentos podem caracterizar as ordens de significado dentro de um grupo.

Figura 1 – Máquina de escrever

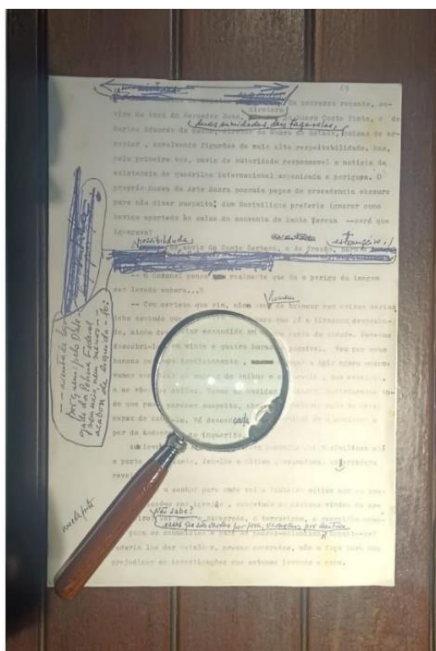


Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Na perspectiva de Perrotti e Pieruccini (2014), a mediação cultural é um ato que resulta na produção de sentidos e que se manifesta no campo amplo e dinâmico da cultura. Com base nisso, entende-se que os dispositivos que compõem a Casa do Rio Vermelho possibilitam que os usuários atribuam sentido aos documentos nela expostos. Quando esses usuários têm conhecimento da obra de Jorge Amado, a aproximação com os dispositivos que pertenceram ao escritor pode favorecer a apropriação de outros aspectos que ainda não havia sido alcançada e/ou ressignificar dados, ampliando o repertório desses visitantes.

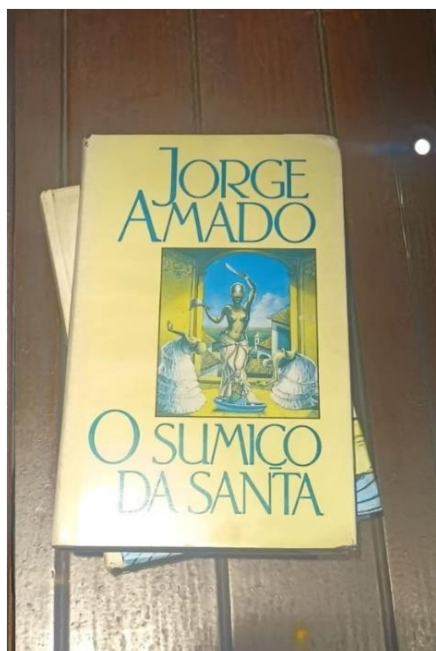
As figuras 2 e 3 ilustram documentos do gênero textual, um rascunho datilografado e o livro intitulado *O sumiço da Santa*. Esses dois dispositivos estão expostos próximo à máquina de escrever, auxiliando o entendimento do leitor sobre algumas das etapas e os recursos que se adotavam na produção de um livro, como também da ambiência onde o escritor produzia suas obras.

Figura 2 - Texto datilografado



Fonte: dados da pesquisa, 2022

Figura 3 - Livro *O Sumiço da Santa*



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

A figura 3 ilustra o livro *O Sumiço da Santa*, obra que narra a história sobre a imagem de Santa Bárbara (santa do catolicismo), que em viagem de Santo Amaro com destino à Salvador desaparece, mas que no final do percurso percebe-se que houve uma troca, ao invés da imagem de Santa Bárbara é a imagem de Iansã (orixá do candomblé) que chega ao destino. Na cidade de Salvador é celebrado conjuntamente no dia 04 de dezembro as festividades referentes a Santa Bárbara e a Iansã, sincretismo religioso tão evidente na cidade. Várias obras de Jorge Amado apresentam traços religiosos presentes na Bahia, como também os costumes, crenças, culinárias advindos dessas manifestações de fé e, em vista disso, diversos dispositivos da Casa materializam vestígios vinculados à religiosidade dos titulares.

Pode-se inferir que o rascunho e o livro expostos aos visitantes são importantes dispositivos de mediação cultural carregados de sentidos que podem levar os usuários a evocar as obras do escritor como também conhecer ou rememorar aspectos da cultura baiana, posto que suas obras enaltecem traços como: manifestações religiosas, relações sociais, vocabulários, alimentos, artefatos tangíveis e intangíveis que são representativos da Bahia, logo os sujeitos pertencentes à este lugar poderão se reconhecer em algum desses elementos, pois, como afirma Candau (2016), a evocação ou reconhecimento de aspectos de memória e identidade estão alinhados aos acontecimentos integrados na vida do sujeito.

Para confirmar esses aspectos, esta pesquisa buscou levantar, a partir da aplicação de questionário, a percepção dos visitantes, como os dispositivos informacionais são capazes de

subsidiar a apropriação de indícios culturais que resultam na evocação de memória e no fortalecimento identitário. Para tanto, iniciou-se questionando se os participantes já tinham realizado a leitura de alguma obra de Jorge Amado, dos 10 (dez) participantes da pesquisa, oito afirmaram já ter lido livros do escritor. Dentre as obras lidas pelos respondentes, destacam-se: *Gabriela cravo e canela*, *Capitães da areia* e *Dona flor e seus dois maridos*, conforme aponta o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1– Livros de Jorge Amado lidos pelos participantes da pesquisa

Respondente	Resposta
Respondente B	Sim. Gabriela - Cravo e Canela, Dona Flor e seus dois maridos, O Compadre de Ogum, Quincas Berro D'Água, Capitães da Areia etc.
Respondente C	Sim, Capitães da areia
Respondente D	Tive a oportunidade de ler o livro Capitães da areia. Porém, achei a leitura muito "pesada", que fazia com que eu não avançasse na leitura.
Respondente E	Sim, Capitães da Areia, Dona Flor e seus dois maridos.
Respondente G	Sim, Capitães da areia
Respondente H	Já li Capitães da areia, Gabriela e outros que não me recordo.
Respondente I	Sim. Jubiabá, Capitães da Areia, O gato malhado e a andorinha Sinhá e A morte e a morte de Quincas Berros D'água.
Respondente J	Sim. Gabriela; Capitães da areia; Jubiabá; Tereza Batista; O país do carnaval; Dona Flor e seus dois maridos.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

É importante destacar que na maioria das obras citadas, os enredos se dão no contexto da Bahia, que apresentam narrativas pautadas no cotidiano do povo baiano, nas tradições religiosas, nas comidas, no comportamento de diferentes grupos formadores da sociedade, enfim, de traços que caracterizam parte significativa da cultura baiana. Dentre as respostas, é importante refletir sobre o comentário do respondente D que relatou sobre sua experiência de leitura dizendo: *“Tive a oportunidade de ler o livro Capitães da areia. Porém, achei a leitura muito ‘pesada’, que fazia com que eu não avançasse na leitura.”* O livro citado aborda sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que foram abandonados pela família e pelo Estado, e com isso buscam maneiras de sobreviver diante das adversidades cotidianas. A obra trata de realidades que são vivenciadas por sujeitos que se encontram em condição de vulnerabilidade social.

O ato de ler pode proporcionar ao sujeito-leitor a possibilidade de enxergar a realidade social de maneira ampliada, para que ele possa ter uma visão crítica do mundo. E em alguns casos, essa realidade pode ser complexa de ser compreendida. Perrotti e Pieruccini (2014), compreendem que os dispositivos carregam discursos que podem provocar deslocamentos intelectuais, emocionais e afetivos nos sujeitos que se apropriam. Com isso, se reforça a relevância dos agentes mediadores realizarem suas atividades de mediação da informação, da cultura ou da leitura considerando os aspectos tangíveis e intangíveis que permeiam o contexto sociocultural dos sujeitos envolvidos nas ações e acompanhar a partir do processo dialógico os possíveis deslocamentos que o dispositivo irá provocar.

O questionário buscou levantar se os respondentes identificaram traços característicos da Bahia que estivessem presentes nos livros de Jorge Amado, dentre as respostas foram enfatizadas a culinária, o diálogo (linguagem) e a religiosidade.

Quadro 2 - Traços característicos da Bahia identificados livros de Jorge Amado

Respondente	Resposta
Respondente B	Culinária, pontos geográficos, místico-religiosidade...
Respondente G	A forma como as coisas são ditas e descritas, os apelidos e até a descrição social.
Respondente H	A representatividade da mulher. Seus traços de mulheres de luta. A sensualidade da Bahia. As praias.
Respondente I	Sim. Os diálogos, no "baianês".
Respondente J	Culinária, linguagem, arte, artesanato, religiosidade, dança, capoeira, entre outros.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Pode-se inferir que os traços citados refletem alguns elementos da cultura baiana e sua força/resistência por meio da religiosidade, da sua culinária, da capoeira, da linguagem etc., ou seja, aspectos ligados à ancestralidade e tradição de determinados grupos que compõem o povo baiano. Neste sentido, Silva e Santos Neto (2017) afirmam que a mediação cultural tem o objetivo de tornar evidentes as diversas manifestações culturais que estão presentes no entorno social, assim, pode-se inferir que dadas manifestações culturais da Bahia são retratadas e possuem destaque nas obras de Jorge Amado, onde o autor exalta as riquezas culturais presentes não só na Bahia, mas sobretudo do povo baiano. Portanto, entende-se que as obras literárias de Jorge Amado podem ser consideradas objetos/dispositivos que possibilitam que sujeitos-leitores conheçam determinados traços que compõem a cultura baiana.

Quando questionados sobre os dispositivos da Casa do Rio Vermelho que associavam e/ou evocavam o cotidiano deles próprios, 5 (cinco) dos 10 (dez) respondentes citaram a “cozinha” como aspecto que mais representa o seu dia a dia. Este espaço da Casa do Rio Vermelho retrata a culinária baiana, expõe dispositivos tridimensionais que representam, por exemplo, a moqueca, o acarajé, o bolinho de estudante etc. Além da cozinha foram citados outros ambientes e dispositivos da Casa que se entrelaçam ao cotidiano dos respondentes, como aponta o quadro 3 a seguir.

Quadro 3–Ambientes e dispositivos da Casa do Rio Vermelho que se entrelaçam com o cotidiano dos respondentes

Respondente	Resposta
Respondente A	Sim! A preservação da história em si. Os meios usados para tentar eternizar a memória do que ali já existiu, coincide com minhas maneiras de preservar as histórias que já vivi e histórias da família. Seja por guardá-las em fotografias, antigos objetos, através da contação de histórias para outras gerações dentro da própria família. O espaço da cozinha, me trouxe uma sensação de familiaridade, onde a família normalmente se reúne em datas comemorativas.
Respondente B	culinária, religiosidade
Respondente C	Sim, os objetos de decoração, como pilão, candeeiro, quadros na parede
Respondente D	Reportou-me ao aconchego de casa de família.
Respondente E	Sim, os utensílios de cozinha, tapetes, quadros, livros.
Respondente G	Os escritos... como sou poeta, tenho por costume o hábito de escrever, em formato de carta, poesia e outros.
Respondente H	A cozinha de Jorge Amado me chamou muito atenção. Pois na culinária que ele apreciava, há muitos pratos que são típicos da Bahia e que aprendi fazer através de minha avó e de minha mãe.
Respondente I	Sim. O afeto que a minha família atribui à cozinha e, por sua vez, à comida/ alimentos.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Dentre as respostas, pode-se observar a do Respondente H, quando comenta que a cozinha da Casa do Rio Vermelho chamou sua atenção, o fez constatar que se tratava de representações da culinária baiana que também é bastante presente em sua família, quando destaca que aprendeu com sua mãe e sua avó fazer vários pratos que estão na cozinha da Casa. Assim, entende-se que os dispositivos expostos na cozinha da Casa são capazes de evocar lembranças as quais a pessoa vivenciou, como defende Halbwachs (1990).

Com base nas respostas, pode-se observar que a Casa do Rio Vermelho subsidia o processo de evocação nos visitantes, em que dependendo da relação desses sujeitos com os dispositivos em exposição, poderá ativar lembranças e associações com seu cotidiano, a sua cultura e ancestralidade, fazendo com que rememore momentos vivenciados durante sua trajetória.

Na Figura 4 é apresentada uma arte de Carybé que compõe o acervo da Casa do Rio Vermelho, esse dispositivo é classificado como gênero documental iconográfico. Carybé, artista plástico amigo de Jorge Amado, ilustrou algumas das obras do escritor.

Figura 4 - Pintura de Carybé



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Esta iconografia refere-se a uma representação de Oxum. Algumas religiões adotam símbolos e imagens para representar suas divindades, como é o caso do azulejo pintado por Carybé. A Casa do Rio Vermelho possui azulejos pintados com representações de Oxóssi e Oxum, orixás de Jorge Amado e Zélia Gattai, que eram candomblecistas. Ao analisar esse azulejo, retoma-se Dodebei (1997) ao refletir que o documento, independentemente de seu gênero, se constitui em uma representação/abstração selecionado do universo social para testemunhar uma ação cultural, que neste caso, revela os traços de religiosidade dos titulares da Casa e que pode evocar o sentimento de pertencimento em outros sujeitos visitantes, quando estes se reconhecem nos dispositivos religiosos que estão expostos na Casa do Rio Vermelho. As práticas religiosas afro-brasileiras têm significativa presença em Salvador/BA, portanto, pode-se afirmar que o dispositivo ilustrado na Figura 4 representa uma coletividade que nele se reconhece.

Os espaços de memória, tal como a Casa do Rio Vermelho, refletem a sua importância quando os sujeitos se reconhecem nesses ambientes, pois, segundo Halbwachs (1990), a

memória pode evocar, por vontade ou oportunidades, o que o sujeito vivencia. Por isso a relevância de buscar realizar atividades mediadoras nesses ambientes, para que os sujeitos que integram a região geográfica ao qual o dispositivo está inserido, possam se reconhecer e fortalecer o sentimento de pertencimento a dada cultura.

Nesta perspectiva, se faz necessário enfatizar a importância dos espaços de memória ao preservarem traços culturais e vestígios de identidades, pois esses ambientes possibilitam ao sujeito conhecer a história dos seus ancestrais e a sua própria história. Concorda-se com Almeida Júnior (2009) quando afirma que a mediação é um processo histórico-social e deve estar alinhada ao entorno dos sujeitos envolvidos na ação. Acrescenta-se a relevância da escolha dos dispositivos que serão mediados, sobretudo aqueles carregados de vestígios de memória e identidade, que possuem o potencial significativo para estreitar a relação dos sujeitos com o seu contexto sociocultural.

Assim, pode-se entender a Casa do Rio Vermelho como um ambiente singular de mediação cultural, que alcança o que Oliveira (2011) afirma sobre a mediação proporciona aos sujeitos que integram a ação reconhecer os processos de afirmação e pertencimento, como seus conhecimentos, sua história, memória e identidade.

Por fim, a Figura 5 apresenta um documento de gênero filmográfico¹. Em alguns ambientes da Casa do Rio Vermelho são exibidos vídeos que versam sobre a vida e obra de Jorge Amado; como no quarto de visitas que é exibido um vídeo que apresenta os laços sociais de Jorge Amado com diversas figuras públicas. Outros ambientes exibem vídeos que narram a relação de Jorge Amado com o Candomblé; sua trajetória como escritor etc. A Figura 5 é a cristalização de um vídeo em que a Cantora Margareth Menezes lê um trecho do livro *Capitães da Areia*, uma das obras de sucesso do autor. A imagem foi extraída da sala de cinema da Casa do Rio Vermelho, onde são exibidos vários trechos das obras de Jorge Amado, em que diferentes artistas leem para os espectadores.

¹Segundo o *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* (2005, p. 76) o gênero filmográfico é “[...] integrado por documentos que contêm imagens em movimento, com ou sem som, como filmes e fitas videomagnéticas.”

Figura 5– Imagem em movimento



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Os dispositivos aqui apresentados são apenas representações da variedade de itens que a Casa do Rio Vermelho expõe ao visitante. Entende-se que esses dispositivos são capazes de subsidiar a apropriação da cultura, pois como afirma Martins (1988), diferentes objetos são passíveis de leitura, tais como os escritos, os sonoros, as imagens, por serem carregados de significados. Assim, ao assistir os vídeos apresentados nos ambientes da Casa do Rio Vermelho, os visitantes podem ter acesso a informações repletas de valores culturais, que estão materializadas em dispositivos de imagem em movimento, que revelam aspectos da vida e obra de Jorge Amado, como também do tempo histórico em que viveu, suas relações sociais, sua crença etc.

Diante do exposto, entende-se que a Casa do Rio Vermelho e seus dispositivos são capazes de revelar a memória e a identidade dos titulares, mas também, carregam indícios que são representativos de uma coletividade. Por isso, entende-se que os dispositivos informacionais adotados em ações e ambientes de mediação cultural podem favorecer o processo de apropriação e de evocação dos indícios de memória e identidade.

6 Considerações finais

Este estudo constatou que a Casa do Rio Vermelho possui um amplo acervo documental, cultural e histórico, sendo um ambiente de grande importância para o povo baiano, este espaço possibilita que atividades mediadoras sejam aplicadas a fim de contribuir para o fortalecimento identitário e memorialístico dos sujeitos baianos.

Essa constatação se deu a partir da análise de como os dispositivos e a ambiência da Casa do Rio Vermelho subsidiam a mediação da cultura para apropriação de aspectos de memória e identidade de determinadas pessoas que integram a sociedade baiana. Inicialmente buscou-se levantar os gêneros documentais que compõem a Casa do Rio Vermelho e de que maneira auxiliam na mediação cultural. Foram analisados alguns dispositivos de diferentes gêneros documentais - tridimensional, textual, filmográfico e iconográfico - que integram a Casa do Rio Vermelho e constatou-se que esses possuem valor cultural e que carregam vestígios da vida e obra de Jorge Amado, ao mesmo tempo que tem o potencial de evocar traços de pertencimento em baianos que se reconhecem na obra do escritor e/ou nos dispositivos expostos na Casa do Rio Vermelho.

Com o intuito de identificar se os dispositivos subsidiam o processo de evocação de traços de memória de baianos visitantes da Casa, foi realizada a aplicação de questionário, em que foi confirmada a relevância da aproximação dos sujeitos com os objetos culturais. Para evidenciar como os dispositivos que compõem a Casa do Rio Vermelho podem fomentar o fortalecimento identitário de visitantes, os resultados do questionário apresentaram que dependerá da relação do sujeito com o dispositivo que está em exposição; se os itens documentais carregam aspectos capazes de levar o sujeito a evocar lembranças associadas com o seu cotidiano, cultura e ancestralidade, fazendo com que os mesmos rememorem momentos vivenciados em sua trajetória.

Esses resultados reforçam que as práticas de mediação e os documentos disponíveis nos ambientes informacionais devem transparecer os elementos que compõem o contexto sociocultural da comunidade usuária, e assim proporcionar aos sujeitos o reconhecimento de si, na apropriação dos dispositivos informacionais e culturais gerando o sentimento de pertencimento e contribuindo para o fortalecimento identitário e memorialístico dos sujeitos envolvidos na ação.

A Casa do Rio Vermelho abriga um amplo e significativo acervo cultural. Pelo fato de parte significativa dos dispositivos terem aspectos representativos da Bahia, pode-se inferir que são dispositivos que podem evocar nos visitantes baianos traços de memória e identidade que lhes confirmam um sentimento de pertencimento. Portanto, defende-se que o dispositivo mediado tanto subsidia a apropriação de aspectos de cultura quanto possibilita a evocação de memória e fortalecimento da identidade.

Referências

A CASA: Jorge Amado & Zélia Gattai. Salvador: A Casa do Rio Vermelho, [2016]. Disponível em: <http://casadoriovermelho.com.br/a-casa/>. Acesso em: 13 set. 2022.

Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação e Múltiplas Linguagens. **Tendências da Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/119750>. Acesso em: 16 out. 2022.

Arquivo Nacional (Rio de Janeiro). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

Candau, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2016.

Cellard, André. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

Davallon, Jean. A mediação: a comunicação em processo?. **Prisma.com**, [Portugal], n. 4, p. 4-37, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61109>. Acesso em: 13 out. 2022.

Dodebei, Vera Lúcia Doyle Louzada de Mattos. **O sentido e o significado de documento para Memória Social**. 1997. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

Halbwachs, Maurice. Memória coletiva e memória histórica. In: HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990. p. 53-89.

Martins, Maria Helena. Ampliando a noção de leitura. In: MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 22-35.

Oliveira, Amanda Leal de. A mediação da informação como experiência de negociação de sentidos. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/207>. Acesso em: 01 nov. 2022.

Perrotti, Edmir; Pieruccini, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, n. 2, v. 19, p. 1-22, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/33474>. Acesso em: 29 ago. 2022.

Silva, Bárbara Damiane da; Santos Neto, João Arlindo dos. Práticas de mediação cultural nas bibliotecas públicas municipais de Londrina/PR. **Biblionline**, João Pessoa, n. 2, v. 13, p. 30-43, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/16140>. Acesso em: 29 ago. 2022.

Sousa, Ana Claudia Medeiros de; Santos, Raquel do Rosário; Jesus, Ingrid Paixão de. Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1333/1226>. Acesso em: 26 ago. 2022.

Sousa, Ana Claudia Medeiros de. **Nos acordos do quinteto da Paraíba: memórias e escritos de um acervo**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.